



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Seleção de microhabitat florestal por <i>Thrichomys pachyurus</i> (Rodentia; Echymyidae) no Pantanal sul-matogrossense
<b>Autor</b>	ISMAEL VERRASTRO BRACK
<b>Orientador</b>	FERNANDO GERTUM BECKER

A disponibilidade de recursos no espaço é heterogênea e, portanto, espera-se que as espécies animais selecionem áreas onde ocorram recursos de maior qualidade para suas necessidades. Pequenos mamíferos selecionam alguns microhabitats em detrimento de outros, indicando que percebem que esses habitats variam em qualidade. Os mecanismos responsáveis por essa seleção variam, incluindo preferência alimentar, risco de predação, busca por parceiros e competição interespecífica. No Pantanal, sobretudo em áreas florestais, a bromélia caraguatá (*Bromelia balansae*) forma aglomerados de diferentes tamanhos e densidades, podendo-se configurar em importantes estruturas de microhabitat para diversas espécies. Este estudo objetivou avaliar o uso de microhabitat de uma população de *Thrichomys pachyurus* em diferentes níveis de cobertura de caraguatá, em duas escalas de seleção e comparando pontos de tocas e de atividade. Este estudo foi realizado entre abril de 2011 e agosto de 2012, em uma área de floresta estacional semidecídua e cerradão, no Pantanal do Mato Grosso do Sul. As capturas foram efetuadas em uma grade de capturas de 4,8 ha com 143 pontos, distantes 20 m entre si e contendo duas armadilhas cada. Os indivíduos equipados com transmissores VHF foram monitorados duas vezes ao dia (localização diurna e noturna), com um intervalo mínimo de quatro horas entre cada localização. As áreas de vida (AV) foram estimadas a partir da função de densidade de probabilidade kernel, condicionado a 95% da densidade, usando indivíduos com mais de 15 pontos. O parâmetro de suavização (h) utilizado foi o  $h_{ref}$  médio dos indivíduos. A área de estudo foi dividida em parcela de 10x10m e, para cada uma, a cobertura de caraguatá foi classificada em 5 categorias (0: 0%; 1: 1-25%; 2: 26-50%; 3: 51-75%; e 4: 76-100%). A seleção de habitat foi testada através de uma análise composicional com 20000 randomizações. Na análise de segunda ordem, foi considerado recurso usado a proporção de cada categoria de cobertura de caraguatá dentro da AV dos indivíduos e como recurso disponível a proporção de cada categoria de habitat na grade de captura. Na análise de terceira ordem, considerou-se usado a proporção de localizações de cada indivíduo em cada tipo de habitat e disponível, a proporção de cada habitat dentro da AV de cada indivíduo. Além disso, foram analisadas separadamente localizações de toca e localizações de atividade, na análise de terceira ordem. Foram monitorados 21 indivíduos (15 machos e 6 fêmeas) e obteve-se uma AV média de  $0,87 \pm 0,47$  ha. O uso de hábitat por *T. pachyurus* não foi aleatório em nenhum dos testes. Na análise de segunda ordem houve seleção positiva para a categoria 3 de cobertura de caraguatá e negativa para a categoria 0, enquanto a 4 não diferiu de nenhuma outra ( $\lambda=0,43$ ;  $p<0,01$ ). Na análise de terceira ordem houve seleção positiva para as categorias 3, 4 e 2 e negativa para 0 e 1 ( $\lambda=0,35$ ;  $p<0,01$ ). Quando analisados somente os pontos de toca, houve uma seleção negativa para 0 e 1 e positiva para 2 e 4 ( $\lambda=0,44$ ;  $p=0,01$ ). Na análise com os pontos de atividade, houve uma seleção positiva para categorias de cobertura de caraguatá mais altas, mas não apresentou um padrão claro ( $\lambda=0,51$ ;  $p=0,03$ ). Em todas as análises, *T. pachyurus* selecionou coberturas de intermediárias a altas de bromélia caraguatá, evitando áreas sem cobertura, tanto para alocar sua AV, quanto em seus movimentos diários, inclusive na disposição de suas tocas, assim como nas suas atividades. Os resultados deste estudo indicam que as manchas de bromélia caraguatá estão funcionando como uma estrutura-chave no ambiente. Provavelmente, o mecanismo responsável por essa seleção é o risco de predação, já demonstrado em outros estudos com pequenos mamíferos.